

Comentários sobre os movimentos realizados pelas aves marinhas do Arquipélago de Fernando de Noronha e dos Rochedos de São Pedro e São Paulo em função das recuperações de aves anilhadas.

Alexandre Filippini¹.

1. Centro de Pesquisas para Conservação das Aves Silvestres – CEMAVE /IBAMA/SC. E-Mail: alexandre@sc.ibama.gov.br

No período de março de 1987 a agosto de 1990 foram anilhadas no Arquipélago de Fernando de Noronha e nos Rochedos de São Pedro e São Paulo um total de 1.483 aves marinhas de 11 espécies: 1.337 aves em Fernando de Noronha e 146 nos Rochedos de S. Pedro e S. Paulo. Foram recuperadas informações de 23 aves anilhadas. Oito *Sula leucogaster* foram recuperadas nos próprios Rochedos onde haviam sido anilhadas de seis a nove anos antes. Das 15 aves recuperadas de Fernando de Noronha, 03 foram encontradas fora do Arquipélago: *Sula sula* (ninhego U13024) recapturada no Atol das Rocas a 145 kms de Fernando de Noronha, seis meses e 27 dias depois; *Fregata magnificens* (ninhego U 07889) recuperada em Extremoz, Praia de Pitanguí no Rio Grande do Norte a 345 de distância e *Anous stolidus* (ninhego J 06534) recuperada na Ilha Las Aves na Venezuela, a 3.800 kms de distância, 14 meses e 22 dias depois. Estas informações sugerem que as aves antes de atingirem a fase adulta podem empreender, em tempo e distância, dispersões significativas, as quais, combinadas com o fato de não se observar o efetivo populacional das aves adultas freqüentando o Arquipélago fora da época reprodutiva, indicam que as mesmas passam a maior parte do tempo em áreas de alimentação, caracterizando assim baixo nível de residência.